



**CENTRO DE
CITRICULTURA
SYLVIO
MOREIRA**



IN FOR MA TIVO

2025

EDIÇÃO ESPECIAL



50 ANOS DE EXPOCITROS:

*Conhecimento, inovação e
tradição reunidos*

O conteúdo deste informativo integra o relatório das atividades da Expocitros | Semana da Citricultura, evento que há cinco décadas reúne pesquisadores, produtores, estudantes e empresas do setor cítrico em um dos maiores encontros técnicos da citricultura brasileira. Em 2025, a Expocitros celebrou seus 50 anos de história e inovação, marco registrado na revista comemorativa que está disponível impressa e online no link: www.expocitros.com.br. Além do conteúdo a seguir que apresenta um panorama das atividades, palestras, homenagens e novidades do evento, também pode ser conferida no canal oficial da Expocitros no YouTube: youtube.com/@Expocitros.

50 anos de Expocitros: uma plataforma de transformação

Celebrar meio século de Expocitros é reconhecer a competência do Centro de Citricultura Sylvio Moreira (CCSM/IAC) em entregar ao agronegócio não apenas um evento, mas uma plataforma de transformação. Desde sua origem, a Expocitros tornou-se o maior espaço de integração da cadeia citrícola, onde ciência, inovação e conhecimento fluem em benefício dos produtores, pesquisadores, empresas e instituições que moldam o futuro do setor.

Os números da edição de 2025 refletem essa dimensão: mais de 12 mil visitantes, alcance superior a 10 milhões de pessoas e a participação de 300 municípios. A cada encontro, consolida-se a penetrabilidade da Expocitros como fórum estratégico, que conecta a citricultura brasileira aos grandes debates globais. Sustentabilidade, carbono neutro, inclusão social e governança são hoje não apenas metas, mas compromissos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Esse êxito é resultado de um trabalho coletivo que vai além das fronteiras do evento. Com visão estratégica, a diretoria do CCSM tem coordenado criação um consócio de fornecedores, empresas expositoras e público, que juntos contribuem para o sucesso da citricultura com inovação baseada em ciência. Assim, promove uma cultura que inspira o setor e prepara a instituição para os próximos 50 anos.

Nesse momento, a Expocitros reafirma sua essência: ser mais que um evento técnico, mas um marco de propósito, capaz de transformar desafios globais em oportunidades para a citricultura brasileira e para todos os seus stakeholders.

Dirceu Mattos Jr.

*Centro de Citricultura Sylvio Moreira
(CCSM/IAC)*

Sessão

Planejamento de novos pomares

A primeira sessão de palestras da Semana da Citricultura, presidida pelo Eng. Agrônomo Márcio Augusto Soares (Agroterenas) trouxe temas relevantes para o planejamento de novos pomares, desde a muda a questões trabalhistas. Valentim Donizeti Oliveira Scalon, engenheiro agrônomo e gerente do Programa Estadual de Sanidade na Produção de Materiais de Propagação da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA/SAA) do Estado de São Paulo, destacou a importância estratégica das mudas na citricultura, especialmente diante dos desafios impostos por doenças como o HLB. Ele enfatizou que a qualidade das mudas é fundamental para o sucesso dos pomares, uma vez que plantas saudáveis e certificadas são essenciais para a produtividade e longevidade das lavouras. O palestrante também abordou as recentes atualizações na legislação estadual e federal relacionadas à produção e comercialização de mudas, ressaltando a necessidade de conformidade com as normas estabelecidas para garantir a sanidade e a rastreabilidade dos materiais de propagação. Ele mencionou a implementação de sistemas de monitoramento e fiscalização mais rigorosos, com o objetivo de coibir práticas irregulares e prevenir a disseminação de patógenos. Além disso, Scalon discutiu as implicações econômicas e operacionais para os viveiristas e citricultores, destacando a importância de investimentos em tecnologia e capacitação técnica para atender às exigências do mercado e das regulamentações. Ele sugeriu que a adoção de boas práticas na produção de mudas pode resultar em benefícios a longo prazo, como a redução de custos com controle de doenças e aumento da produtividade dos pomares. Na sequência, a pesquisadora Mariangela Cristofani Yaly do CCSM/IAC trouxe resultados das pesquisas realizadas com porta-enxertos, visando produtividade e tolerância ao HLB. Mariangela apresentou os resultados de cinco porta-enxertos de citros avaliados quanto à produtividade, tolerância ao HLB e manejo. O IAC 3026 é indicado para plantios

adensados irrigados, mas é sensível à seca. O IAC 1600 apresenta alta tolerância ao déficit hídrico e menor incidência de HLB, devendo entretanto ser propagado por inter-enxertia, por ser incompatível com a laranja 'Pera'. O IAC 1711 se destacou pela qualidade dos frutos e baixa incidência de HLB. O IAC 3222 mostrou bom vigor, tolerância ao HLB e à seca, sendo indicado para a variedade 'Valência'. Já o IAC 3152 é promissor para lima ácida 'Tahiti' em condições de estresse hídrico e manejo ecológico. Quatro deles já estão disponíveis aos produtores. Porta-enxertos mais tolerantes ao HLB podem ser estratégicos para a sustentabilidade da citricultura. Ainda na temática variedades, Eduardo Augusto Girardi, pesquisador da Embrapa falou sobre variedade de citros para novas fronteiras: desafios e oportunidades. Girardi explicou como a citricultura brasileira está buscando expandir suas fronteiras produtivas para regiões antes pouco exploradas devido a fatores climáticos ou edáficos (características do solo). Ele abordou os desafios dessa expansão, como a necessidade de selecionar variedades de citros que sejam mais adaptadas a condições adversas, como temperaturas extremas ou solos menos férteis. Além disso, ressaltou as oportunidades que essa expansão traz, como a diversificação da produção, redução de riscos climáticos concentrados e aumento da oferta de frutas para o mercado interno e externo. Concluindo a Sessão o auditor fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego, Antonio Carlos Avancini, destacou a importância de práticas trabalhistas responsáveis e da conformidade com a legislação vigente para garantir condições de trabalho dignas e seguras para os trabalhadores da citricultura. Ele enfatizou a necessidade de promover o diálogo entre empregadores e empregados, visando à construção de um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo. Além disso, discutiu os desafios enfrentados pelo setor, como a sazonalidade da produção e as condições climáticas adversas, que podem impactar as relações de trabalho. Avancini também abordou a importância da fiscalização e da orientação preventiva por parte dos órgãos competentes, como o Ministério do Trabalho e Emprego, para assegurar o cumprimento das normas trabalhistas e prevenir práticas irregulares. Ele ressaltou que a adoção de boas práticas trabalhistas não só beneficia os trabalhadores, mas também contribui para a sustentabilidade e competitividade do setor citrícola no mercado nacional e internacional.

Sessão

Sustentabilidade e inovação

A sessão que teve como presidente Orlando Nastri, da Citrosuco, foi aberta por Fernando Alves de Azevedo, do CCSM/IAC, que destacou a transição da citricultura para um modelo mais sustentável, impulsionada pelas exigências do mercado internacional. Estudos de longo prazo demonstram que práticas como o uso de braquiárias nas entrelinhas e a roçagem ecológica podem aumentar a produtividade em até 30%, além de melhorar a fertilidade do solo, reduzir a compactação, controlar a erosão e suprimir plantas daninhas. Na sequência, foram apresentados resultados do projeto Citricultura de Baixo Carbono, desenvolvido em parceria com a Yara, por meio do Programa Boa Colheita. O uso de nitrato de

cálcio aliado à roçagem ecológica reduziu em até 50% as emissões de óxido nitroso e em 27% a liberação de CO₂, além de elevar a produtividade em até 20% e aumentar a tolerância ao cancro cítrico. Lauro Rodrigues Nogueira Junior, da Embrapa Territorial, apresentou os resultados de um estudo de quantificação do estoque de carbono em pomares cítricos, realizado com apoio da Fundecitros e da Innocent Drinks. Com base em mais de 1.300 medições e equações alométricas, estimou-se que uma laranjeira adulta pode sequestrar cerca de 100 kg de carbono. A média por hectare foi de 25 toneladas, o que representa um potencial de 36 milhões de toneladas de carbono estocadas no cinturão citrícola brasileiro – considerando árvores, solo e vegetação nativa – reforçando a contribuição do setor para a mitigação das mudanças climáticas. As inovações na colheita foram tema da palestra de Marcella Freitas

(MoveAgro/Fundecitros), que apresentou avanços na gestão de equipes com o uso de indicadores de desempenho, resultando em um aumento de 7% na produtividade dos colhedores. Estratégias como divisão de banca e testes com plataformas semimecanizadas mostraram ganhos expressivos, com produtividade dobrada em alguns talhões. Encerrando a sessão, Guilherme Ortega, da Fundação Solidaridad, apresentou o programa Fruto Resiliente, que há seis anos promove práticas sustentáveis entre pequenos produtores do cinturão citrícola. A iniciativa oferece assistência técnica personalizada, treinamentos e materiais educativos gratuitos, com mais de 5.500 visitas técnicas realizadas e ampla distribuição de conteúdos digitais e impressos. O programa busca reduzir desigualdades no acesso à tecnologia e ao conhecimento, fomentando uma citricultura mais inclusiva, sustentável e competitiva.

Sessão

Melhores práticas de manejo

A sessão conduzida pelo pesquisador José Quaggio, IAC/SAA, abordou estratégias inovadoras e sustentáveis voltadas à otimização da produção citrícola. A palestra de abertura foi realizada por Julio Romeiro (CATI/SAA), que apresentou o programa IRRIGA+SP, destacando a importância da governança e gestão eficiente dos recursos hídricos na citricultura. Romeiro reforçou o papel das políticas públicas e do planejamento integrado na promoção do uso racional da água, frente aos desafios da escassez hídrica e mudanças climáticas.

Na sequência, Gláuco Rolim (Unesp) discutiu os desafios climáticos nas novas fronteiras citrícolas, com ênfase nas regiões de expansão da cultura. Ele alertou para o aumento da frequência de eventos climáticos extremos, como ondas de calor e estiagens prolongadas, e ressaltou a necessidade de estratégias adaptativas, como o uso de cultivares tolerantes, sistemas de monitoramento climático e o planejamento territorial adequado. Logo após o intervalo o pesquisador Rodrigo Boaretto do CCSM/IAC apresentou avanços no manejo da adubação em novos plantios, com foco na construção da fertilidade do solo, destacando a importância da incorporação de fósforo e zinco na linha de plantio antes

da implantação do pomar e a viabilidade do fornecimento de boro via drench em pomares recém-plantado. Encerrando a sessão, Rodrigo Martinelli também do CCSM/IAC abordou o uso de herbicidas pré-emergentes como ferramenta no manejo de plantas daninhas, destacando seu papel na redução da matocompetição nos estádios iniciais da lavoura. Martinelli reforçou a importância do uso criterioso desses produtos, com atenção à seletividade, residualidade e práticas integradas de controle. A sessão evidenciou a relevância da integração entre ciência, tecnologia e gestão para o aprimoramento do manejo na citricultura, especialmente diante dos desafios ambientais e produtivos contemporâneos.

Sessão

Fitossanidade

Na presidência dessa sessão esteve o Eng. Agrônomo Hamilton Rocha, do GCONCI. A sessão Fitossanidade abordou estratégias de manejo e boas práticas no combate ao HLB e à leprose dos citros. O Prof. Pedro Yamamoto (ESALQ/USP) alertou para o aumento da resistência de insetos, agravada pelo uso inadequado de defensivos e mudanças climáticas, resultando em maior incidência de pragas. Destacou o crescimento no uso de produtos biológicos como alternativa sustentável e que poderão consolidar como um importante pilar num futuro cenário de equilíbrio preconizado no manejo integrado de pragas. Em seguida, o pesquisador

Marcelo Miranda (Fundecitros) falou sobre o uso de inseticidas e o monitoramento da resistência via o programa Avalia Psilídeo, observando variações na eficácia entre regiões. Ressaltou a importância da rotação de mecanismos de ação para preservar a eficácia dos produtos. Concluiu reforçando a necessidade de estratégias integradas, no uso de todas as alternativas disponíveis, e monitoramento constante para garantir uma citricultura produtiva e sustentável. Na sequência, o pesquisador Sérgio A. de Carvalho (CCSM/IAC) apresentou o cultivo protegido de citros como estratégia eficaz contra o HLB, destacando experiências globais e o experimento iniciado em 2015 para citros de mesa. Ressaltou a importância de podas específicas para

melhor aproveitamento espacial do sistema, adequando a arquitetura da planta de citros. O sistema demonstrou frutos de maior qualidade que podem ter maior valor agregado, nenhuma planta infectada por HLB, ausência do inseto vetor nos monitoramentos, com maior eficácia do porta-enxerto Flying Dragon e boa produtividade. Na sequência, o prof. Daniel J. de Andrade (UNESP) tratou do manejo do ácaro-da-leprose, alertando para o aumento da doença, dependência de acaricidas e resistência do ácaro. Defendeu a rotação de produtos, melhores condições de aplicação e alternativas sustentáveis, com a utilização de produtos que têm múltiplos mecanismos de ação, como produtos baseados em extratos vegetais e fungos entomopatogênicos.

Sessão

Novas perspectivas para enfrentamento do HLB

Durante a presidência do pesquisador Franklin Behlal, do Fundecitrus, a pesquisadora Raquel Boscariol, do CCSM/IAC, apresentou o uso da biotecnologia, incluindo a técnica de edição genética (CRISPR), para desenvolver citros resistentes ao HLB. Estudos recentes revelaram vias enzimáticas que estão ligadas à suscetibilidade a doença, possibilitando a criação de plantas resistentes. Desde 2019, testes de campo mostraram a existência de plantas transgênicas com menor infecção e boas características agrônômicas. Outra descoberta é que porta-enxertos transgênicos, que produzem moléculas de sinalização (DSF), podem proteger a copa não transgênica, facilitando a aceitação comercial. Na sequência, Franklin Machado (UFV) analisou a distribuição e os fatores de

risco para a disseminação do HLB no estado de MG, onde a doença já foi detectada em 78 municípios. Entre 2005 e 2018, 57% dos pomares foram afetados, com maior incidência em áreas com pomares menores e próximos entre si. Comprovou-se que a disseminação pode ser influenciada por fatores climáticos (chuvas e temperatura do ar) e características regionais. A diversidade do estado, a escassez de dados sobre a dispersão do vetor (psílídeos) e limitações de recursos dificultam a gestão. Defendeu-se a adoção de viveiros protegidos e o fortalecimento da pesquisa epidemiológica para prevenir e controlar o HLB. Na terceira palestra, Artur Fernandes Tomaseto (Fundecitrus) destacou que as populações de psílídeos têm comportamento sazonal, com picos do fim do inverno ao início da primavera, mas desde 2020 houve surtos intensos devido à resistência à inseticidas e a mudanças climáticas. A brotação, resultante de podas e irrigação, favorece a reprodução dos psílídeos, com desenvolvimento ideal entre 26–28 °C, sendo prejudicado em temperaturas acima de 32 °C. Em 2023, as populações atingiram

níveis recordes, enquanto em 2024 houve queda de 41%, devido ao clima e manejo melhorado. A distribuição da doença varia conforme o microclima da região, sendo que altas temperaturas reduzem a concentração da bactéria do HLB nas plantas, diminuindo a transmissão da doença. Recomenda-se práticas rigorosas de manejo, rotação de inseticidas, atenção ao clima e monitoramento constante, para melhor controle da doença. Alberto Raitman (Escola do Caos) encerrou a sessão com uma abordagem psicológica e comportamental sobre o combate ao HLB, traçando paralelos entre a doença e os desafios de transformação pessoal e organizacional. Em um contexto de mudanças rápidas (“Grande Reinicialização”), destacou a necessidade de adaptabilidade, inteligência emocional, resiliência e protagonismo. Criticou comportamentos autossabotadores (“ecologismos”) e defendeu o equilíbrio entre razão e emoção nas decisões. Finalizando, enfatizou a importância das conexões humanas, aprendizado contínuo e comunidade solidária, para enfrentar adversidades provocadas pelo HLB.

Sessão

Cenários econômicos

A direção da sessão ficou a cargo do pesquisador e diretor do Centro de Citricultura Dirceu Mattos Jr. As apresentações de Juliano Ayres (Fundecitrus), Aintzane Esturo (SGF/IFU) e Andres Padilha (CitrusBR) durante a Expocitros 2025 revelaram uma visão estratégica da citricultura diante de mudanças estruturais no mercado global. Cada palestrante abordou, sob diferentes perspectivas, os desafios e oportunidades para que o setor se mantenha competitivo, sustentável e conectado às novas exigências de consumo, clima e comércio. Juliano Ayres iniciou com um alerta: o Brasil lidera o mercado mundial de suco de laranja, mas enfrenta desafios que ameaçam essa posição. O avanço do greening, o envelhecimento dos pomares e os custos crescentes pressionam a sustentabilidade do setor. Ayres defendeu políticas de renovação, apoio ao pequeno produtor e

diversificação territorial como medidas urgentes, alertando para o “custo da inação” caso essas transformações não ocorram com agilidade e escala. Na sequência, Aintzane Esturo trouxe a visão europeia, destacando a crescente valorização da rastreabilidade e sustentabilidade. Representando SGF e IFU, explicou que consumidores e importadores da União Europeia exigem cadeias produtivas transparentes, auditáveis e éticas. Sistemas de conformidade como o SGF passaram a ser requisito para acesso ao mercado. Embora desafiadoras, essas exigências representam também uma oportunidade para o Brasil agregar valor e se diferenciar globalmente, desde que invista em governança e tecnologia. Fechando a sequência técnica, Andres Padilha apresentou uma visão latino-americana da reorganização produtiva. Ele destacou o avanço do México no suco NFC e os esforços da Argentina em nichos de qualidade. Para o Brasil, manter sua liderança requer aliar produtividade à sustentabilidade. Entre as tendências globais apontadas, estão o crescimento

de alimentos funcionais, a digitalização agrícola e a descarbonização das cadeias. Padilha chamou atenção para riscos como clima e barreiras fitossanitárias, mas também para oportunidades em certificações e inovação biológica. As três palestras convergiram na defesa de um novo modelo de governança para a citricultura, com ações coordenadas entre produtores, indústria e instituições. Rastreabilidade, inovação e políticas públicas consistentes são os pilares de uma estratégia para que o setor siga competitivo e relevante no cenário internacional. No encerramento, Paulo Pratinha sintetizou as discussões reforçando que o setor vive um momento de inflexão. Defendeu que o Brasil deve liderar não apenas em volume, mas também em sustentabilidade, inovação e comunicação com o mercado. Segundo ele, o futuro da citricultura dependerá da capacidade de construir pontes entre produção, consumo e responsabilidade social. A fala de Pratinha reforçou o tom das apresentações: agir agora é essencial para garantir não apenas a continuidade, mas a renovação da relevância do suco brasileiro no mundo.



50^{anos} EXPOCITROS

Sobre o Evento

Realizado por uma instituição com quase 100 anos de história, o evento oferece visibilidade e conta com estrutura preparada para garantir uma experiência única aos participantes. A Expocitros proporciona oportunidade de apresentação de portfólios que envolvem defensivos, fertilizantes, mudas, produtos e serviços e a participação de diversas organizações institucionais e de negócios.

4
DIAS

DE PROGRAMAÇÃO,
NETWORKING E
OPORTUNIDADES.

40
HORAS
DE CONTEÚDO

6
PAINÉIS

UM AUMENTO DE

35%

SOBRE A MÉDIA DIÁRIA
DE PÚBLICO DO ANO
PASSADO.



+100
PESSOAS NA
ORGANIZAÇÃO

89
EXPOSITORES



+12MIL
VISITANTES

Valor Social

Além de promover o desenvolvimento da citricultura, a Expocitros também atua como facilitador de ações que beneficiam a comunidade. Em 2025, o apoio foi para APAE de Cordeirópolis, que oferece serviços educacionais, terapêuticos e de inclusão social para pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Evento Neutro

Na 50ª Edição da Expocitros demonstramos nossa responsabilidade e inovação com o futuro em um evento "Carbono Neutro", em parceria com a ECCAPLAN. As atividades do evento foram planejadas com o objetivo de reduzir e compensar as emissões de carbono. O

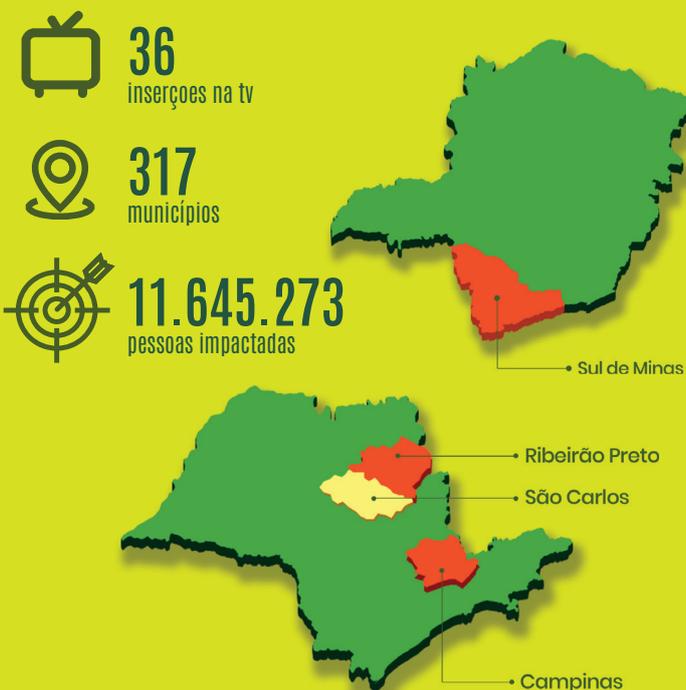
projeto escolhido para a compensação das emissões foi Agricultura Regenerativa no cultivo do café no Bioma Mata Atlântica. O CCSM/IAC estabeleceu um esforço conjunto com a Plataforma de Suco Sustentável (SJP) da International Association of Juices and Nectars (AIJN) para fomentar e divulgar práticas de sustentabilidade aplicadas à fruticultura, em especial à citricultura brasileira.

Mídias



Fonte: CCSM

TV



Fonte: EPTV



PRÊMIOS/MENÇÕES

O Centro de Citricultura valoriza e reconhece a excelência no setor citrícola por meio da concessão de prêmios a instituições e profissionais que se destacam por suas contribuições técnicas, científicas e institucionais. Além disso, participa ativamente de homenagens e premiações promovidas por outras entidades do setor, fortalecendo parcerias e celebrando trajetórias que impulsionam a citricultura nacional e internacional.



Prêmio Centro de Citricultura

Neste ano tão especial, em que celebramos 50 anos da Expocitros, o Prêmio Centro de Citricultura é dedicado a Equipe Expocitros | Semana da Citricultura que, com trabalho e ideias inovadoras, eleva constantemente o patamar do maior e mais importante

encontro da citricultura brasileira. Formada por mais de 50 colaboradores do CCSM/IAC, essa equipe é a força motriz por trás de cada detalhe – desde a infraestrutura até as inovações que consolidam o evento como referência nacional.



Dia do Citricultor

Comemorado durante a Expocitros/ Semana da Citricultura, como merecida homenagem aos citricultores. Em 2025, José Eugenio Rezende Barbosa, da Agroterenas, representou todos aqueles que se dedicam com excelência à citricultura.



Prêmio Engenheiro Agrônomo Destaque na Citricultura

Ivaldo Sala se destaca pela criação e gestão da área de Transferência de Tecnologia, com foco no controle de pragas e doenças dos citros. Atuou no desenvolvimento do Alerta Psilídeo, coordenou o levantamento de *greening* no cinturão citrícola e liderou o programa de controle externo da doença.

Fundecitrus

O Fundecitrus concedeu homenagem ao Dirceu Mattos Jr, do CCSM/IAC, em reconhecimento ao seu empenho e de sua equipe para a citricultura brasileira. A homenagem destaca seu papel em pautar a nova cultura de trabalho de uma instituição moderna, com visão da gestão de RH, patrimônio financeiro e intelectual e gestão estratégica na busca de soluções para o setor.

UPL

A UPL celebrou a jornada lado a lado ao CCSM/IAC, aprendendo, contribuindo e crescendo com cada produtor, pesquisador e parceiro durante a Expocitros, no seu Cinquentenário! Que venham muitos outros, porque com gente tão dedicada, o amanhã da citricultura só pode ser – como a nossa laranja – doce e cheio de vitalidade.

GCONCI

Realizada pelo GCONCI - Grupo de Consultores em Citros, a homenagem anual reconhece pessoas que contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da citricultura brasileira, inserindo-as no Hall da Fama da Citricultura Brasileira. Este ano, o homenageado foi o professor e pesquisador Dr. José Roberto Postali Parra, da ESALQ/USP.



CENTRO DE CITRICULTURA SYLVIO MOREIRA
Rod. Anhanguera, km 158, Caixa Postal 04 • CEP 13.492-442 • Cordeirópolis, SP
Fone/fax: (19) 3564-1399 • www.ccsm.br | informativo@ccsm.br



Secretaria de **Agricultura e Abastecimento**  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS